Esposende, 5 de Maio de 1894.
O Director,

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA ❀ ESPOZENDE—DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1894 ❀ DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1$200 rs.—Com estamp. 1$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 o/o de desconto. Imposto do sello 10 rs.

N.º 93

VENCEDORES E VENCIDOS

A batalha eleitoral acaba de ferir-se na arena do paiz, onde os combatentes, em luctas parciaes, ora simulavam anniquillar o adversario, ora o prostravam traiçoeiramente, entre os applausos de uns e a pateada de outros.

A gente que ainda crê no consciencioso e leal desempenho d'este sagrado direito de conquista, adquirido pelo ingente labutar em prol do bem-estar geral, estava n'uma espectativa anciosa, esperando pela decisão final d'esta pugna que tão renhida se annunciara.

Era perfeitiamente justificada a anciedade n'essas poucas almas de boa fé, desconhecedoras dos processos iniquos, dos meio desleaes que se põem em pratica para se conseguir essa victoria cheia de illusões; porque, attendendo ás medidas despoticas, aos excessivos impostos e ás crises financeiras com que o governo ultimamente nos tem mimoseado, esperavam que a consciencia da nação despertasse do lethargo que a prostra e fizesse triumphar a justiça.

Mas a consciencia nacional continuou N'AQUELLE ENGANO D'ALMA LEDO E CEGO, e deixou-se ficar anestesiada pela indolencia ou pelo interesse parcial e a lucta foi, não de consciencia nem liberdades, mas de interesses e de egoismos.

E como hoje em dia o direito não se conquista pela dignidade, pelo valor intellectual, nem pelo altruismo das ideias, mas simplesmente pelo valor monetario, pela satisfação de apetites, o direito adquiriu-o quem mais tinha e mais podia dispor.

O governo tem maioria nas Côrtes; póde de hoje em diante praticar os actos de despotismo que bem lhe aprouver, certo de que terá o apoio da nação, synthetisado na maioria dos seus representantes. Póde ainda lançar mais impostos, sobrecarregar ainda as industrias e lavoura, porque a nação approvou antecipadamente os actos de futuro despotismo. Póde dissolver associações, fechar ouvidos aos justos clamores que se ouvem por toda a parte, porque a nação está satisfeita na sua maior parte e mostrou desejo de ser governada, como o tem sido ha algum tempo, pelos mesmos homens.

No resultado final d'essa lucta pelo poder, ficaram vencedores meia duzia de homens que representam, ou pequenas fracções, ou as suas proprias e quasi nullas individualidades; ao passo que os vencidos foram em numero desproporcional, porque foi a nação inteira.

CHOLERA?

Na senda escabrosa em que ora caminha este malfado paiz, verdadeiro preverter d'uma nacionalidade por todos os motivos digna de melhor sorte, parece que uma vaga dissoluta tudo pretende avassallar.

Temos por saldo final e para complemento das sérias difficuldades que vamos atravessando, uma não menos séria difficuldade a debellar, qual é a do pouco satisfatorio estado sanitario da capital.

Acabam de se manifestar em Lisboa alguns casos d'uma doença a que chamam COLERINA e, posto que o seu caracter não tenha o cunho de epidemico, é certo que o reino visinho vae tomando muito cautelosamente as mais escrupulosas precauções, estabelecendo postos de inspecção sanitaria em Valencia d'Alcantara, Badajoz e Tuy, e crêmos que ainda em mais cidades da fronteira.

Na capital acha-se um medico nomeado pelo ministerio do reino da nação visinha, afim de ali estudar os symptomas de tal doença, e igual passo deu a camara municipal do Porto nomeando o abalisado medico portuense sr. dr. Ricardo Jorge.

Teremos o cólera, ou alguma doença de vulto epidemico em Portugal? Eis o que resta saber. No entretanto, a «GACETA», jornal madrileno, declara sujas as procedencias de Lisboa, e diz terem-se tomado, por parte do governo hespanhol, algumas medidas de precaução.

Ao nosso governo, incumbe pois, occupar-se d'este perigosissimo assumpto, se ainda se não occupou, como devia.

FOLHETIM

PASSEIOS NO MEU QUINTAL

QUARTO PASSEIO

(Continuação)

Importa ter em grande conta o vasilhame, pois d'elle depende por muito a conservação do vinho.

Vasilhas novas nunca devem ser cheias sem que primeiro soffram um *suadoiro* de agua a ferver, a que se juntará um pouco de sal commum ou de cinza vegetal. Feito isto, vascoleja-se bem o liquido, despeja-se e procede-se a um novo *suadoiro* de boa agua limpa a ferver. Em seguida, bem enxuta a vasilha, deita-se-lhe uma pouca de boa aguardente de vinho.

Para as vasilhas de *uso* ha o seguinte tratamento, aconselhado pelo illustre professor snr. A. X. Pereira Coutinho: «Logo depois de tirado o vinho, lava-se a vasilha com agua, e enxuga-se bem; se é um tonel, entra um homem pelo postigo para o enxugar, mas se a vasilha é pequena, volta-se com a batoqueira para baixo, depois de lavada, para a agua escorrer, e a maneira mais simples de a enxugar é establecer dentro uma corrente d'ar, por intermedio de um folle; em qualquer dos casos enche-se por ultimo de gaz sulfuroso, ou seja pela *mecha* ou pelos *sulfuradores*. As vasilhas assim tratadas estão sempre em bom estado, e promptas a receber vinho; na occasião de servirem, basta apertar-lhes os arcos e dar-lhes um suadoiro com agua salgada.» (Antonio Xavier Pereira Coutinho, obr. cit.)

O carvalho do paiz, o carvalho do Norte, vindo da Suecia e Russia, e o castanho são as madeiras mais usadas para confecção da baixella vinaria.

Ha quem recommende o pintar-se externamente as vasilhas, não só para a sua melhor conservação, mas ainda para evitar a evaporação do vinho atravez dos póros da madeira.

Não approvamos semelhante pratica, porque se é certo que pela pintura se attenua a evaporação do vinho, è egualmente sabido, depois dos estudos e experiencias do grande Pasteur, que essa attenuação se faz á custa da *qualidade* do vinho, que para *amadurecer* e *completar-se* carece de receber a influencia do ar exterior, coado atravez dos pòros da madeira. Por isso, parece-nos que sò os arcos de ferro devem ser pintados para os livrar da oxidação.

*

Não tendo a pretensão de escrever um tratado de enologia, e não querendo de fórma alguma sair fóra do plano que nos traçamos n'estes nossos passeios, lembraremos tão somente entre os defeitos e doenças do vinho: *sabor a mofo, sabor a sulphydrico ou a ovos chocos, acidez, creação da flor, tolda.*

O sabor a mofo ou bafio provém de vasilha que se deixou ganhar bolor, já por ter sido mal tratada, já por ter guardado vinho sem estar convenientemente atestada.

Tira-se este saibo trasfegando o vinho para uma vasilha bem limpa e addicionando-se meio litro de azeite puro e bom por hectolitro de vinho, e misturando bem os dois liquidos; ou então fazendo passar o vinho doente por uma camada de carvão de sobro.

A vasilha affectada póde ser lavada com uma mistura de 1 kilog. de cal virgem dissolvida em 23 litros de agua, sulfurada em seguida e convenientemente enxuta.

Tambem se recommenda o seguinte processo para desinfectar as vasilhas que cheiram a mofo. Ventilam-se expondo-as ao ar, e lavam-se em seguida com agua acidulada por meio do acido sulfurico (120 grammas por cada hectolitro de agua); estando a vasilha bem lavada com esta mistura, despeja-se e lança-se-lhe dentro leite de cal, banhando-a bem e deixando-a seccar.

O sabor a ovos chocos, devido a um excesso de enxofre no vinho, cura-se deitando o vinho defeituoso em uma vasilha bem sulfurada, e trasfegando-o, passados alguns dias, para nova vasilha limpa e sem o menor saibo.

E' claro que este defeito, hoje muito vulgar, póde ser evitado com tempo lavando as uvas antes da pisa.

A acidez combate-se sulfurando energicamente o vinho, e em seguida lançando em cada pipa de 250 a 500 grammas de tartrato neutro de potassio; clarifica-se em seguida, trasfega-se e completa-se com alguma aguardente.

Egualmente são recommendados os seguintes processos para neutralisar a acidez dos vinhos: 1.º Fazer dissolver seis ou sete kilos de assucar de caixa, lançar o liquido assim preparado na vasilha, agital-o e deixar que fermente o vinho. 2.º Tomar umas quarenta nozes, torral-as como café e mettel-as quentes no vinho.

Nenhum d'estes tratamentos é nocivo; em todo caso o vinho que os soffrer não é de dura.

A flôr, que em boa verdade não póde dizer-se uma doença do vinho, previne-se tendo as vasilhas bem atestadas, e trata-se com bom resultado pela sulfurisação.

A toldagem evita-se, trasfegando o vinho em fevereiro ou março, para o limpar das borras, e beneficiando-o em seguida com boa aguardente de vinho de 12 a 15 graus, na proporção de 2 litros de aguardente para 500 de vinho.

Para melhor segurança, o vinho só deve ser trasfegado para a nova vasilha depois d'esta ter a precisa porção de aguardente: a mistura e combinação dos dois liquidos faz-se d'est'arte muito melhor.

N'este ponto é de justiça lembrar que a trasfega é essencial á conservação do vinho novo, mormente depois do apparecimento do mildio.

A trasfega deve ser feita em dia claro, secco e frio, havendo todo o cuidado em deixar o vinho o menos tempo possivel em contacto com o ar. E' sempre conveniente sulfurar as vasilhas antes de lhes deitar o vinho que se trasfega.

O certo é que a trasfega do vinho, longe de lhe tirar a força e a côr, como se pretende, não só o melhora, mas ainda em grandissimos casos obsta á sua deterioração.

O CHOLERA

Infelizmente temos o cholera, o terrivel cholera asiatico em Lisboa, ò que tanto monta dizer que, mercê da incuria e desleixo do governo e seus delegados, corremos grave risco de o ver espalhar-se por todo o paiz, em chegando o calor.

Bem sabemos que para muitos CONTEMPORISADORES é quasi um crime avançar uma proposição d'esta ordem; mas, depois do artigo publicado na «REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA», pelo illustre clinico e professor o snr. dr. Souza Martins,—incontestavelmente a nossa primeira summidade medica,—artigo em que o abalisado homem de sciencia, arcando peito a peito, de fronte èr guida com todas as responsabilidades, affirma categorica e positivamente que a epidemia atualmente reinante em Lisboa não é senão o cholera attenuado, felizmente para nòs; depois de uma tal declaração, afigura-se-nos bem que seria uma crassa estupidez, e mais que estupidez um crime, querer encobrir a verdade.

Sim, é preciso que todos saibam a triste verdade: està n'isto a nossa salvação.

A Hespanha, a França, a Italia e a Allemanha conhecendo de perto os effeitos do horroroso flagello tratam de se precaver prudentemente.

Entre nòs, porém,que se tem feito? Nada, absolutamente nada! Sò cuidamos de eleições... e vamos com Deus que já não é pouco.

Ainda não ha muito, quando o cholera grassava em França e Hespanha, trabalhou-se, buscou-se isolar o paiz da invasão do flagello, e hoje que o temos entre nós, quaes são as medidas tomadas pelo governo, que ordens tem expedido aos seus delegados nos districtos e concelhos do reino?!.

Pois já não é sem tempo, a não ser que a epidemia seja o golpe de misericordia lançado pela Providencia sobre este desgraçado paiz.

E cremos que é por isto que o snr. administrador dorme a somno solto, á espera do primeiro grito de alarme para se pôr na PIREZA; que a camara trata muito pachorrentamente de estudar o melhor meio de agradar aos seus amigalhotes, e que os espozendenses vão encommendando a alma a Deus ou ao diabo. Mas, emfim, por causa das duvidas, o cemiterio vae-se alargando, e o medico, depois, que aguente com responsabilidades, que faça milagres...

CURIOSIDADES

Passaram as eleições e foi eleito por este concelho monsenhor Santos Viegas, lá da capital d'este reino.

D'esta vez não veio sua reverendissima adoçar os labios dos espozendenses com promessas de FAZER e ACONTECER. Bem andou monsenhor Viegas, porque seria mais uma falta commettida e naturalmente registrada na historia da sua vida politica.

E não veio tambem, porque desnecessario lhe era; a sua candidatura estava, já de ha muito tempo, certa. Os povos deste concelho serão tudo na arte da maroteira, menos ingratos aos beneficios recebidos do seu representante no parlamento.

Mas ia-me esquecendo que este anno não houve lucta por haver accordo entre os chefes politicos d'Espozende. E fizeram bem s. ex.ª porque demais conhecem a indole pacata d'este povo e por isso dispõem francamente da sua vontade. O povo não é mais do que um instrumento ou um movel de que elles se servem para fazerem a sua ascensão ás altas culminancias do poder.

D'antes ainda lhes era necessario empregar os meio suasorios para o convencer de que deviam proceder d'esta ou d'aquella maneira. Hoje, não; hoje dispõe-se da sua vontade, muito á vontade, de maneira que quando o pobre chega a saber que foi eleito seu representante no parlamento FUÃO ou FUÃO, já de ha muito là se pavoneia empenachado o tal senhor.

Não sei quem foi que me disse aqui, ha dias, que tal procedimento podia ser punido pelas leis vigentes da nossa nacionalidade, e eu ri-me do disparate do meu amigo. Pois isso pode lá ser assim? E elle insistia que sim, que podia; que o artigo TANTOS do codigo penal lá tinha exarada a pena em que incorriam os falsarios. Eu não contestei porque o meu amigo alguma coisa sabe a tal respeito ou pelo menos deve saber. Pela minha parte, confesso christãmente que de codigos nada sei, mas o que me parece, é que ninguem contra minha vontade poderà dispôr da mesma. Seja lá como elles quizerem. Pela minha parte declaro aqui, muito á puridade, que da politica nada pretendo, nem nada quero com semelhante individualidade porque considero-a uma réles regateira, mais baixa do que a propria baixeza e mais regateira do que as da praça do Anjo. E disse.

ARGUS.

ECHOS E NOTICIAS

A quem compete

Agora que o paiz està ameaçado por uma séria epidemia que se vae desenvolvendo em Lisboa, lembramos às nossas auctoridades a conveniencia de mandar proceder a visitas sanitarias aos differentes domicilios, em alguns dos quaes ha verdadeiras sentinas que muito prejudicam a saude publica.

Urge que se olhe a sério pela hygiene e que se façam desapparecer todos os fócos que dêem origem a exhalações deleterias, obrigando alguns habitantes a cuidar da limpeza nas suas casas.

«Antes prevenir do que remediar—como diz o velho rifão—sem esperarmos que o mal nos chegue.

E Espozende tem muito e muito que prevenir.

Exames de instrucção primaria

Submetteram-se ás respectivas provas no liceu nacional de Vianna do Castello, ficando approvadas, as meninas Virginia Adelaide Ferreira Villas Bôas, Valentina Dias de Barros Lima, Candida de Sà Tenreiro e Rosa Corrêa Teixeira, d'esta villa.

As duas primeiras, são alumnas da eximia intelligente professora d'ensino livre, a ex.ma sr.ª D. Ephigenia de Figueiredo Feio, e as duas ultimas da não menos intelligente e eximia professora régia a exc.ma sr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny, as quaes vêem de dar uma sobeja prova da sua competencia no magisterio primario e do bom aproveitamento das suas alumnas.

Felicitamos, portanto, as distinctas professoras, e os paes das estudiosas meninas.

Tem graça!

Um agente de policia de Francfort sobre o Meio prendeu ha dias um individuo de aspecto suspeito. Conduzido ao commissariado de policia, o preso foi revistado, encontrando-se-lhe na algibéira o relogio do policia que o prendêra!

Não pômos duvida em dizer que foi d'uma sagacidade e finura admiraveis; mas por cá ha-os melhores e mais finos... com cara d'honrados.

Artigo

O nosso illustre collega do Porto, «Mensageiro Portuguez», publicou um artigo sensato sobre o suffragio eleitoral que recentemente feriram os pseudo-deffensores da patria.

Por perfilharmos das mesmas ideias, transcrevemol-o, com a devida venia, no lugar d'honra d'este modesto hebdomadario.

M. Monteiro

Aggravaram-se os incommodos do nosso amigo, que, infelizmente, parece luctar com uma enfermidade gravissima.

Oxalá que brevemente tenhamos de registrar as suas melhoras.

Desejamol-o sinceramente.

Suffragios

Com o fim de suffragar a alma do fallecido Manoel Pedro da Silva, bemfeitor do hospital de S. Manoel d'esta villa, em 1865, celebraram-se hontem um officio e missa na egreja da Misericordia.

Loja Popular

Acaba de abrir-se n'esta villa este novo estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, cêra, artigos de palheta, objectos d'escriptorio e mercearia.

Devidamente montado, de modo a bem servir o publico, os seus proprietarios offerecem, por sem duvida, as melhores vantagens, tanto pela qualidade dos artigos e generos que têem expostos á venda, como pela grande modicidade de preços.

Chamamos portanto, a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que vae inserto na secção competente da nossa folha d'hoje.

Foi preso ante-hontem á noite, por estar muito embriagado e proferir obscenidades, um pobre homem, cujo nome ignoramos, vendedor ambulante de flores artificiaes.

Foi hontem posto em liberdade.

Novo regedor

Corre por ahi, não sabemos se com vizos de verdade, que vae ser nomeado regedor da freguezia de Fão, o sr. Manoel Carlos de Azevedo, d'aquella freguezia. Parece que a authoridade administrativa não està satisfeita com os primitivos regedores procurando substituil-os por outros que, mais habeis, possam satisfazer aos seus desejos. No entanto, se essa substituição de cargos não tem em vista senão distribuir o penacho por quem ainda o não teve, não ha de que estranhar, porque o nosso administrador gosta de contentar a todos.

Parece-nos que o novo rege-

QUINTO PASSEIO

O Pomar—Formação e armação das arvores—Poda—Enxertia — Larangeira—Tangerineira—Limeira— Limoeiro—Pereira—Damasqueiro— Pecegueiro—(1).

A primeira condição a exigir n'um pomar é a boa *formação* das arvores.

Como muito bem diz o sr. Alexandre de Souza Figueiredo, «é da boa direcção das arvores, da regularidade e justo equilibrio das suas ramificações que depende todo o seu futuro.« E no entanto, raros são os que pensam n'isto.

Pela chamada *lei do balanço organico*, tão verdadeira no mundo vegetal como no mundo animal, todas as vezes que uma parte de um dado organismo se desenvolve extraordinariamente, rompendo o equilibrio, outra tem de soffrer forçosamente.

E d'aqui já se conclue, que a formação das arvores não é uma mera occupação de luxo, um meio de agradar á vista; pelo contrario, é um dos processos de as conservar e de lhes preparar boa fructificação.

Quanto á *armação*, supposto sejam muitas e variadas as opiniões a tal respeito, basta, para o nosso fim, sabermos, que em terrenos pobres e em regiões muito batidas de ventos, é a *copa baixa* a que mais convem seguir, e em terrenos ferteis e bem abrigados a *copa alta*, em fórma de pyramide.

*

Na poda, que deve ser feita no inverno, depois de passadas as grandes geadas, ha a considerar duas condições capitaes:

1.ª, os córtes devem ser bem lizos e nitidos; 2.ª, querem-se um pouco obliquos ao eixo dos ramos em que se opera.

Podem ser *longas* ou *curtas*. As primeiras convêem ás arvores robustas e vigorosas; as segundas, ás arvores fracas.

E' de todo o ponto conveniente proceder todos os annos a uma limpeza geral no pomar, afim de livrar as plantas dos ramos velhos, lançamentos adventicios, lichens, cascas seccas, insectos, etc., etc.

A melhor época para esta limpeza é no outomno e no inverno.

*

Se bem que numerosos os processos de *enxertia*, podemos todavia reduzil-os a tres typos principaes: *enxerto de garfo*, *de approximação*, *de escudo*.

O primeiro consiste, como todos sabem, em cortar bem redondo um tronco ou ramo *(padrão* ou *cavallo)*, abrir-lhe uma fenda em todo o diametro e introduzir-lhe o garfo pela extremidade aparada em fórma de cunha, barrando em seguida a fenda e ligando-a.

Tambem se enxerta de garfo, cortando obliquamente o padrão e abrindo-lhe a fenda *só do lado mais exposto ao sol e á luz*, para implantação do garfo.

A este processo pertence o chamado *enxerto de corôa*, e que só se differença do precedente em se fazer a implantação de muitas gemmas em vez de um ramo, mas de fórma que, feito o enxerto, uma d'essas gemmas fique ao nivel do corte do padrão e voltada para fóra.

Este processo de enxertia é muito usado para renovo de arvores velhas.

O enxerto de approximação resume-se em praticar em dois ramos de egual grossura, de duas arvores differentes, um corte de maior ou menor largura, que vá té ao *alburno*, juntando em seguida os dois ramos por esses córtes, de fórma tal que o *liber* e o *alburno* das duas arvores se juxtaponham o melhor possivel, e ligando depois os dois ramos.

Ao fim de um anno corta-se da arvore mãe o ramo que se escolheu para garfo.

(conclue).

M. Villas Boas.

(1) Vid.
Alexandre de Souza Figueiredo: «*Manual d'arboricultura*,» 1 vol.
D. Alexandre Olivan: «*Manual de agricultura*,» versão do hesp. 1 vol.
Du Breuil: «*Culture des arbres et arbrisseaux a fruits de table*,» 1 vol.
Ch. Baltet: *Traité de la culture fruitiére*, 1 vol.

dor de Fão trará tudo ali debaixo de promo como lhe cumpre o seu dever de authoridade.

E vá...

Creança queimada

Hontem deu-se um lamentavel incidente na Rua das Velhas d'esta villa. Uma creancinha, de tenra idade, que os paes haviam deixado em casa completamente só, approximando-se da lareira incendiaram-se-lhe os vestidos ficando horrivelmente queimada n'um braço.

Foi-lhe prestado curativo na pharmacia Ramalho.

*

Tem melhorado sensivelmente o infeliz operario que ha dias entrou para o hospital de S. Manoel, e que ia sendo victima de um horrivel desastre.

VIAGENS & SALLAS

Estiveram na 2.ª e 3.ª feira em Vianna do Castello, as distinctas professoras d'ensino livre, as ex.mas sr.as D. Amelia e D. Efigenia Feio, sua ex.ma mãe D. Catharina Maxima de F. Feio e a ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Vieira.

*

Já regressou do Porto, para onde havia partido ha dias, a ex.ma sr.ª D. Amelia Ribeiro Vianna, sympathica filha do sr. Francisco R. Vianna, conceituado commerciante d'esta praça.

*

Tem guardado o leito, por motivo d'incommodos de saude, a ex.ma sr.ª D. Joaquina Alexandrino da Silva, filha do sr. dr. Cypriano Alexandrino, habil clinico.

Fazemos votos pelas melhoras da joven e illustre senhora.

*

Vimos n'esta villa, durante alguns dias da semana finda, o sr. Henrique Martins, nosso prestimoso amigo de Braga.

*

Esteve hontem n'esta villa o nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» o sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Vellozo.

*

Para a Figueira da Foz, partiu ha dias o nosso amigo sr. João de Villas Boas Rubim.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 30 de Março de 1894

Presidencia de Manoel Rodrigues Vianna, e vereadores Joaquim Fernandes Patusco Junior, Domingos Ribeiro Meira Lima e Manoel Antonio Moreira dos Santos, bem como o administrador Antonio Pereira Esteves. Approvada a acta da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia seguinte: Officios: Um do Governador Civil pedindo uma certidão de quaes as quantias votadas e approvadas para fazer face aos encargos d'este julgado; inteirada, achando-se já satisfeito. Outro da Commissão Districtal de Braga, enviando, approvado, o auto de arrematação do lanço da estrada de Fão a Fonte-bôa; inteirada. Outro da Camara Municipal do Porto agradecendo a representação no cortejo em honra do Infante D. Henrique; Inteirada. Outro do Juiz de Direito d'esta comarca, communicando que o Governador Civil lhe declarara que esta Camara resolvera gratificar com 13$600 reis o empregado encarregado do recenseamento dos jurados; inteirada. Outro do administrador d'este concelho, enviando a folha dos vencimentos dos seus empregados; inteirada. Outro do Presidente da Commissão recenseadora d'este concelho, communicando ter arbitrado de gratificação aos empregados que auxiliaram a confecção do recenseamento a quantia de 20$000 reis; inteirada. Outro do fiscal d'obras, participando ser necessario um aterro no aqueducto da Boavista de Fão; Resolveram auctorisar o aterro pedido. Outro da mesma procedencia, communicando que o portão do cemiterio de Rio-Tinto precisa de ser reformado; resolveram mandar proceder á reparação. Outro da Junta de Parochia de S. Claudio, communicando não ser uso pagar n'aquella freguezia direitos de covato; inteirada declarando que segundo a lei não podiam deixar de ser pagos os direitos devidos. Requerimentos: Um de Antonio Dias dos Santos, de Fão, pedindo licença para levantar duas quilhas nos estalleiros d'aquella freguezia; accordaram deferir pagando o respectivo imposto. Outro de Francisco Fernandes Gaifem, de Fão, pedindo alinhamento para vedar o seu predio nas rengas d'Areosa; deferido. Dois, um de Antonio José d'Azevedo e outro de Antonio Manilha Gomes, de Rio Tinto, pedindo terrenos para jazigos de familia no cemiterio d'aquella freguezia; deferido. Outro de Joaquim José da Silva Junior, de Fão, pedindo alinhamento para reedificar o seu predio sito na rua Victor Cordon; deferido. Outro de Antonio Gonçalves Tavora, de Fão, pedindo licença para deposito de materiaes na rua da Varanda, afim de reconstruir o seu predio; deferido. Outro de Manoel Gonçalves da Silva Junior, de Palmeira, pedindo alinhamento para vedar uma leira no Faro; deferido. Outro de Francisco Gonçalves Eiras, de Gemezes, pedindo licenca para deposito de madeiras a fim de fazer obra no seu predio na Barca do Lago; deferido. Outro de José Joaquim Marques, de S. Claudio, pedindo licença para concluir a vedação do seu predio na bouça da Egreja, e licença para collocar um portal no seu eirado sito na calçada da Coturella; deferido. Outro de Manoel Francisco Neves, de Gandra, pedindo licença para vedar o seu predio no Cunha; accordaram que a Junta de Parochia informe. Outro de José Rodrigues Dias, de Forjães, pedindo licença para vedar a sua propriedade no Carramalho; deferido. Outro de Luiz Antonio Palmeira, d'esta villa, pedindo 2.m4 de terreno no cemiterio d'esta villa, para jazigo de familia; deferido. Dois, um de Francisco Belinho e outro de Joaquim Fernandes de Campos, de Fonte-boa, pedindo alinhamento para vedar os seus predios á margem da estrada em construcção; deferido. Outro de Antonio Joaquim Martins Domingos, das Marinhas, pedindo alinhamento para vedar um campo no Moxinho; deferido. Outro de Manoel Alves Reina, d'Apulia, pedindo alinhamento para reconstruir a parede do seu predio na Cutureila de Fonte-boa; deferido. Outro de Domingos Ribeiro Meira Lima, de Forjães, pedindo alinhamento para reedificar a parede do seu predio Bouça do Bello; deferido, não tomando parte o vereador Lima por lhe dizer respeito. Um abaixo assignado dos moradores da rua d'Areosa, de Fão, pedindo indemnisação dos prejuizos que soffreram nos seus terrenos com os alinhamentos dados pelo Fiscal d'obras a titulo de aformoseamento da mesma rua; accordaram que em vistoria se resolveria o que for de justiça. Concederam-se subsidios de lactação, por um anno, a Thereza da Conceição Soares, para sua filha Emilia;—Maria Marques para sua filha Emilia, ambas de S. Claudio;—Constancia da Silva Velloso, para sua filha Maria, d'esta villa, Anna Martins d'Abreu, para seu filho Manoel, das Marinhas; Antonia Villa-Chã, para seu filho Francisco, da mesma freguezia; e por seis mezes a Joaquina Martins d'Abreu, para sua filha Anna, da referida freguezia. Deliberações: Disse ter dado no anno findo principio aos trabalhos na construcção e alargamento do cemiterio municipal d'esta villa, continuando ainda os referidos trabalhos, como porém no estado em que ellas se encontram não podem parar e que tendo de ser pagos na proporção que foram feitas, visto a mesma reconstrucção ser feita por administração; pede por isso auctorisação à Camara para dispender as quantias que para tal fim forem precisas. Que a verba que para tal fim foi incluida em orçamento geral do corrente anno, é insufficiente, porque com o decorrer dos trabalhos se verificou que o aterro do alargamento monta approximadamente a 200$000 reis, e que alem d'isso se torna necessario separar do cemiterio o terreno preciso para os não catholicos, a construcção de uma pequena casa para recolher os utensilios do mesmo, e outras obras que venham a ser precisas para aformoseamento do mesmo; que sendo como disse insufficiente a verba designada para aquelle fim, propunha que no orçamento supplementar a que se tem de proceder seja incluida a verba de 500$000 reis para as mencionadas obras, e que fique addiada a compra da casa que se acha incluida em orçamento geral, sendo portanto a verba relativa applicada para as mencionadas obras: approvado, auctorisando a presidencia a dispender as quantias precisas. Disse mais que o mau estado de conservação em que se achavam uma maior parte das ruas e travessas d'esta villa, a cargo d'esta Camara, reclamam immediatas providencias d'ella, e portanto propunha, que o Fiscal d'obras procedesse, sem perda de tempo, a orçamento das obras que urgentemente sejam mais necessarias; bem como a orçamento do pontão que se desmoronou na rua de S. João, afim das referidas obras serem postas em arrematacão, devendo esta ultima obra ser incluida em orçamento supplementar; approvado. Disse mais já estarem satisfeitas as despezas que fizeram o sr. Vice-presidente e secretario, como representantes d'esta Camara no Centenario do Infante D. Henrique, bem como ter-se satisfeito os reparos que se fizeram no estandarte que serviu no mesmo centenario, conducções e mais despesas até ser recolhido n'esta Camara; approvado. Disse mais que se vae pagar as folhas dos vencimentos dos expostos, uma do trimestre findo em 31 de dezembro, que deve ser incluida em orçamento supplementar e outra do primeiro trimestre do corrente anno, ambos na importancia de 186$420 reis, e que visto o estado financeiro d'este municipio não permittir que se continue a dar subsidios de 600 reis mensaes, propunha que os mesmos fossem redusidos a 400 reis, a contar desde o mez d'Abril; approvado. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

NECROLOGIO

A' memoria de João Gonçalves Molledo

Fallecido no Rio de Janeiro aos 4 de Março de 1894

Deixar a vida na primavera da felicidade; partir para não mais voltar a escutar as promessas d'uma esposa estremecida e a receber os cuidados e desvelos de irmãos sinceros e dedicados; partir para longe, muito longe, e morrer onde nem ao menos o seu cadaver possa ser osculado pela familia que o extremecia e pela viuva que chora a perda total de quem era a sua felicidade e a sua vida, è desolador e triste.

Foi agrupar-se na grande romagem dos mortos este esposo que era a nossa alegria, e este irmão que era a nossa felicidade.

Esposa, mãe e irmãos, todos choram no silencio do seu lar, vazio e despido d'alegria, a perda d'um ente estremecido que levou comsigo a esperança e a alegria d'uma familia inteira.

Partiu, para deixar, gravada em nosso coração e em caracteres bem fundos, ainda gotejantes, lugubre e tristissima data.

A sua alma de justo, creio piamente, velará junto de Deus por uma esposa casta, e pela mãe e irmãos que o choram.

De mim nada mais pode esperar que a gratidão e a saudade mais sentida, e tamtalisadora que me opprime o coração.

Que goivos e jasmins, mimozas e violetas lhe adornem a sepultura, já que a distancia que nos separa não consente que lhe provemos a nossa dor, e a minha saudade.

Porto, 24—4—94.

J. G. Simões.

ANNUNCIOS

LOJA DO POVO

DE

JOSÉ DA COSTA TERRA

Rua Emygdio Navarro

ESPOZENDE

O proprietario d'este conceituado estabelecimento, avisa os seus ex.mos freguezes e o publico em geral de que recebeu um completo sortido de fazendas da mais alta novidade para a estação de verão.

Córtes de casimira para fato de homem, lindissimos gostos; córtes de cheviots nacionaes a 3:000 réis; córtes de calça dos mais chics padrões a 1:700 réis; uma grande variedade de chitas e setinetas nacionaes e estrangeiras; sarjas inglezas para camisas e MATINÉES de senhoras, de tão excellente qualidade, que até parecem sedas; setins pretos e de côr a 800 reis o metro, proprios para forros; pannos crús que custavam a 70, 80, 90, 100 e 120 rèis, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis a vara; pannos entrançados de 140 a 110 rs. o metro; panno crù para entretelas a 60 rèis o metro; morins de boa qualidade; lenços e cache-nés de alta novidade que vende mais baratos 10 °/₀ do que em outra qualquer parte.

Casimiras pretas baratissimas!

Esta casa recommenda-se pela modicidade de preços, sempre mais baratas do que em outra qualquer parte.

Devolve-se o dinheiro sempre que o comprador entenda que comprou fazendas mais baratas n'outro estabelecimento.

LOJA POPULAR

Estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, cêra, objectos funebres e d'escriptorio, e mercearia

DE

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, R. DIREITA 25-A

ESPOZENDE

N'este novo estabelecimento, montado de modo a bem servir o publico, encontra-se à venda um variado sortido de chitas e setinetas de lindissimos padrões; percaes, riscados, flanellas de algodão para «matinées» e camisas, grande variedade de castorinas e baetas, pannos «familia» e «domestico»; brilhantinas, morins, pannos crús e entrançados, briches, cheviotes, merinos, fazendas para vestidos, beitilhas, cotins, linhagens, sapatos de marroquim e de liga, piúgas, chailes, lenços de malha, cache-nès, lenços adamascados, percaes, crêpe, sêdas e muitissimas miudezas. Chás, cafés, vinhos finos do Porto, massas, queijos flamengos, genebras, e varios generos de mercearia.

Objectos d'escriptorio, cartões de visita, e papel de todas as qualidades.

Artigos de palheta, e differentes objectos para funeraes.

Cêra miuda e graúda que se aluga e vende por preços rasoaveis.

Preços excessivamente baratos e sem competidor.

Unicos agentes n'esta villa, dos «Pulverisadores Corugeira & C.ª».

SERIEDADE E BARATEZA

A' LOJA POPULAR! A' LOJA POPULAR

25, RUA DIREITA, 25 A

ESPOZENDE

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Pessoa Braga

RUA DA PRAÇA

FÃO

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, differentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais barato possivel e sem receio de competidor.

RUA DA PRAÇA

FÃO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

DEPOSITO DE ENXOFRE

DE

Antonio Pessoa Braga

Rua da Praça

FÃO

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA—FÃO

ANNO CHRISTÃO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.mos Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS —DA— MILLIONARIA

NOVA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os filhos da Millionaria.**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal,» «A Martyr,» «A Filha Maldita,» «O Marido,» «A Esposa,» «A Avó» etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêrem o romance OS FILHOS DA MILLIONARIA hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a **Vista geral do monumento da Batalha.**

BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Cancioneiro de musicas populares

contendo

LETTRA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos, patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularisados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc e cançonetas estrangeiras vulgarisadas em Portugal.

Collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por CESAR DAS NEVES.

Coordenada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.mo sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empreza editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA

Primeira edição (com figurinos colloridos

Anno	4$000	réis
Semestre	2$100	»
Trimestre	1$100	»
Numero avulso	$200	»

Segunda edição

Anno	3$000	réis
Semestre	1$600	»
Trimestre	$850	»
Numero avulso	$160	»

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorisado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

COLLECÇÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriptores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1=«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2=«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3=«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4=«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5=«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7=«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8=«A Lenda da meia noite.

N.º 9=«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10=«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11=«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12=«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15=«Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16=«Batalhas da vida» por Cuiomar Torresão.

N.º 17=«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.os 18 e 19=«Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.os 20 e 21=«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22=«Migalhas da Historia Portugueza,» por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52=rua Augusta=52, 54. e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, céra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis=AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÈ CANDIDO DA SÍLVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possue preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
» » em 1893 **3:400** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Novidades Folk-loricas

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados.) 1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87. (9 n.os) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.os) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.os) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90) (22 n.os) 450 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91. (18 n.os) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92 (24 n.os) 500 reis.—8.º anno 1$000 reis.—9.º 1$000 reis—10.º 1$000 reis.—Estrangeiro 1$500 reis.

Ramalhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende, Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portugueza, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira. (1.ª serie) 10 volumes, por assignatura 600 reis avulso 1:200 rs.

(II serie) Volumes publicados,=1.º vol., **O Folk-lore**, por Theophilo Braga.—2.º vol. **O que é e para que serve o folk-lore.**

No prélo: **O Presbytero de Villa Cova, Seiscentos comparações populares** alentejanos, **O cantos do Natal** etc., etc.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 1$200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adeantamento em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.

Preço 200 reis a duzia (4)